

óbito foi de 15 (FIQ=10.5) dias e, até a alta, 10 (FIQ=9) dias. A probabilidade estimada de sobrevivência na coorte era 65.35%, diferenciando-se ( $p < 0.05$ ) entre os menores de 60 anos (87.26%) e aqueles com 60 anos ou mais (52.06%), bem como entre os portadores de doença renal crônica (DRC) (45.49%) e aqueles sem essa condição (68.69%). O Hazard-ratio para óbito, associado à DRC e ajustada pela idade, foi 2.30 (IC95 1.07-4.89,  $p < 0.05$ ).

**Conclusão:** O estudo revelou alta letalidade entre os pacientes internados com SRAG em um hospital de atenção terciária no primeiro semestre de 2021, quando houve a “segunda onda” da pandemia de COVID-19 no país. Em conformidade com outros estudos, a probabilidade de sobrevivência geral mostrou-se significativamente menor em indivíduos com 60 anos ou mais e naqueles com DRC, sendo atribuída à maior vulnerabilidade imunológica em idades avançadas e, no caso da DRC, à promoção de um ambiente pró-inflamatório, risco de infecções do trato superior e presença de outras comorbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102016>

PI 021

#### AVALIAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MANEJO DA COVID-19 SEM “KIT COVID” NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Nadya Maciel Bomtempo<sup>a</sup>,  
Acácia Cristina Marcondes de Almeida  
Spirandelli<sup>b</sup>, Márcio de Paula Leite<sup>b</sup>,  
Rodrigo Aquio Jordão<sup>b</sup>, Cynara Mathias Costa<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Diretoria de Atenção Primária e Promoção à Saúde (DAPPS), Goiânia, GO, Brasil

<sup>c</sup> Superintendência de Gestão de Redes e Atenção à Saúde de Goiânia, Goiânia, GO, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O Conselho Federal de Medicina deixou a critério médico o tratamento da COVID-19. Os atuais consensos recomendam acompanhamento ambulatorial se não houver pneumonia viral, hipoxemia ou comprometimento de mais de 50% do pulmão à tomografia de tórax (TC). Visando buscar equidade com poucos recursos foi o criado um protocolo em Goiânia que recomenda sintomáticos e/ou exames para avaliar o grau inflamatório dos pacientes de maior risco ou piora clínica e encaminhar o paciente para TC de tórax (se indicada) na rede municipal. Em parceria com a Universidade Federal de Goiás, tria-se os casos para receberem oxímetros (levados por “motoboy”) e/ou atendimento presencial. Se saturação de oxigênio  $\leq 94\%$  inicia-se nas unidades de urgência dexametasona, oxigênio e profilaxia de trombose até surgir vaga em hospital ou UTI’s. Essa pesquisa foi para conhecer a opinião de médicos sobre o referido protocolo.

**Métodos:** Entrevista usando a escala LIKERT, indicada na medida de opiniões (IC 95%, margem de erro 5%). Foi perguntado se o médico concordava que o Protocolo de Manejo de COVID -19 o ajudou na condução dos casos; se os

exames facilitaram a identificar pacientes elegíveis para entrega de oxímetros; para atendimento presencial e para TC de tórax e na detecção precoce de pacientes com evolução desfavorável. **RESULTADOS:** Num total de 421 médicos, 157 responderam (amostra significativa). Mais de 70% consideraram que o protocolo ajudou muito na condução dos casos; bem como exames definidos nele; na identificação de pacientes elegíveis para entrega de oxímetros e na solicitação de TC de tórax; 80% que ele ajudou muito na identificação dos elegíveis para consulta presencial e detecção precoce de evolução desfavorável. 78% considerou favorável o papel da Atenção Primária na condução dos casos.

**Conclusão:** Constatou-se que o protocolo foi de grande ajuda na condução de casos da doença. Esse trabalho poderá incentivar futuros protocolos baseados em evidências no Brasil, mesmo não sugerindo o “Kit Covid”.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102017>

PI 022

#### AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS EM ARACAJU

Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza<sup>a</sup>,  
Bruno José Santos Lima<sup>a</sup>,  
João Victor Passos dos Santos<sup>a</sup>,  
Caroline Nascimento Menezes<sup>a</sup>,  
Mariana Alma Rocha de Andrade<sup>a</sup>,  
Gabriela de Queiroz Fontes<sup>b</sup>,  
Eduarda Santana dos Santos<sup>a</sup>,  
Ana Carla Cunha Menezes<sup>a</sup>,  
Mateus Lenier Rezende<sup>a</sup>,  
Elisandra de Carvalho Nascimento<sup>a</sup>,  
Matheus Todt Aragão<sup>a</sup>,  
Leonardo Santos Melo<sup>a</sup>,  
Catharina Garcia de Oliveira<sup>a</sup>,  
Horley Soares Britto Neto<sup>a</sup>,  
Mikaela Rodrigues da Silva<sup>a</sup>,  
Julia Nataline Oliveira Barbosa<sup>a</sup>,  
Ursula Maria Moreira Costa Burgos<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

**Introdução:** No contexto da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, surge um forte agravante: as fake news. Por definição, constituem o grupo de notícias falsas disseminadas nos meios de comunicação. Este estudo teve como objetivo avaliar estatisticamente o alcance das fake news em Aracaju e o seu impacto na saúde pública.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e observacional. A amostra obtida considera que ao menos 50% da população aracajuana tenha acesso direto e faça uso da internet como meio de comunicação e fonte informativa. Os dados foram coletados através de um questionário

digital padronizado (Google Forms) e organizados no software Excel.

**Resultados:** Ao total, foram entrevistadas 266 pessoas. Dentre elas, 182 (71,1%) eram do sexo feminino e a idade teve como mediana 23 anos (21-26). Em relação ao grau de escolaridade, 165 (64,5%) tinham o ensino médio completo e o ensino fundamental incompleto. Conheciam o termo fake news 254 (99,2%) indivíduos e 165 (64,5%) afirmaram buscar informações sobre saúde na internet. Ainda, 138 (53,9%) constataram sempre conferir as informações recebidas antes de compartilhá-las. Acreditam às vezes nas informações sobre saúde que recebem via internet 113 (44,1%) indivíduos. Dentre as afirmações que circulam sobre o COVID-19, 225 (87,9%) acreditam que a ivermectina previne contra as formas mais graves do coronavírus; 205 (80,1%), que a hidroxicloroquina é eficaz na prevenção e cura da infecção pelo novo coronavírus e 169 (66%), que o número de casos e de óbitos por coronavírus é mentira. Acreditam que o uso de vitamina C e D previnem contra o novo coronavírus 159 (62,1%) entrevistados e 128 (50%), que isolar somente a população do grupo de risco seria suficiente. Afirmaram já ter feito algum método de prevenção indicado por essas notícias 71 (27,7%) indivíduos e 194 (75,4%), estar cumprindo as orientações do Ministério da Saúde quanto ao uso de máscaras e distanciamento social. Por fim, 238 (93%) acreditam que o distanciamento social ajuda no controle do número de casos de coronavírus.

**Conclusão:** As inverdades difundidas no campo da saúde comprometeram a adesão ao isolamento social, ao uso correto de EPI's em Aracaju e ao combate do COVID-19. Assim, é crucial que a população aracajuana verifique a veracidade dos conteúdos recebidos pelas redes sociais antes de fazer o repasse dessas informações, evitando, dessa maneira, riscos diretos à saúde do próprio indivíduo e dos outros ao seu redor.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102018>

PI 023

#### CETOACIDOSE EUGLICÊMICA EM GRÁVIDAS COM COVID-19: DOIS RELATOS DE CASO

Isabel Cristina Melo Mendes <sup>a</sup>,  
Ana Luiza Martins de Oliveira <sup>a</sup>,  
Priscila Martins Pinheiro Trindade <sup>a</sup>,  
Cristiane Melo Guedes <sup>b</sup>,  
Raissa de Moraes Perlingeiro <sup>a</sup>,  
Anna Emília Castro de Azevedo <sup>a</sup>,  
Clarisse Filgueira Pimentel <sup>a</sup>,  
Rafael Mello Galliez <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Mulheres grávidas e puérperas estão sob risco maior para desenvolvimento de doença grave pelo SARS-CoV-2. Além de comprometimento respiratório, estão sujeitas

a complicações obstétricas e outras manifestações atípicas. Apresentamos dois casos de gestantes com COVID-19 e cetoadicose euglicêmica.

**Casos:** CASO 1: Gestante de 23 anos, 35 semanas de idade gestacional, é admitida na UTI com quadro suspeito de COVID-19. À admissão, encontra-se taquipneica, taquicárdica e hipoxêmica. Gasometria arterial mostrava acidose metabólica grave com ânion gap elevado (pH = 6,81; HCO<sub>3</sub> = 8 mEq/L; AG = 27,7 mEq/L). Glicemia de 176 mg/dL. EAS apresentava cetonúria, sem outras alterações. Após avaliação pela Obstetrícia, a paciente foi intubada e a gestação, interrompida, com indução do parto na UTI. Tratamento com solução glicosada intravenosa foi iniciado. Apresentou melhora progressiva, sendo extubada após 11 dias e tendo recebido alta após 25 dias de hospitalização. CASO 2: Gestante de 31 anos, com 31 semanas de idade gestacional, foi admitida na unidade por quadro de febre, congestão nasal, fadiga e dispneia com uma semana de evolução. À admissão, estava discretamente taquipneica, mas sem dessaturação em ar ambiente. Gasometria arterial mostrava acidose metabólica com ânion gap elevado, mas com pH normal (pH = 7,36; HCO<sub>3</sub> = 16,9 mEq/L; AG = 16,3 mEq/L). EAS apresentava cetonúria. Solução glicosada intravenosa foi administrada, com correção progressiva da acidose metabólica. A paciente evoluiu com necessidade de ventilação mecânica e de interrupção da gestação. Permaneceu 20 dias intubada, recebendo alta hospitalar após 35 dias.

**Discussão:** Cetoadicose euglicêmica é uma condição incomum, mais associada a situações de jejum prolongado. Outros casos de gestantes com COVID-19 que apresentaram o quadro já foram relatados. Aporte nutricional inadequado e sintomas gastrointestinais parecem ser os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da cetoadicose em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2, mesmo sem outras condições predisponentes. Esses casos ilustram a necessidade de rastreio da condição e de terapia nutricional adequada durante internação, especialmente nas pacientes que necessitam de oxigenoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102019>

PI 024

#### COLANGIOPATIA PÓS-COVID-19 - UMA NOVA INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO: RELATO DE CASO

Vítor Falcão de Oliveira, Maria Felipe Medeiros,  
Amanda Maria da Silva, Nataliê Almeida Silva,  
Vinicius Rocha Santos, Ryan Tanigawa,  
Wellington Andraus,  
Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque,  
Edson Abdala, Alice Tung Wan Song

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

O fígado é o segundo órgão mais acometido na COVID-19, sendo que as elevações de transaminases são mais comuns.